



Perspectiva aérea Feira Central de Campina Grande

Generosidade, Cuidado e Respeito

Este projeto é impulsionado pela premissa fundamental de ser respeitoso em sua abordagem aos bens materiais e imateriais; generoso no cuidado com as pessoas e na melhoria de suas atividades cotidianas; e simples no tocante à sua execução, manutenção, durabilidade e retorno econômico das intervenções propostas.

Sua setorização parte da identificação de um Eixo Integrador que se inicia pelo acesso à Rua das Flores, conectando os principais equipamentos da feira: o Largo do Pau do Meio, o Mercado Central, os Armazéns e o Cassino Eldorado. Além de facilitar o acesso entre eles, este percurso também estrutura a abordagem em relação às ruas, onde a Norte, pela proximidade com a Av. Mal. Floriano Peixoto, constituem-se os principais acessos de pedestres e, a Sul, os principais circuitos de carga e descarga. O Eixo Integrador também se configura como um importante elemento de legibilidade dentro da feira, servindo tanto ao usuário cotidiano, quanto ao turista. Seu acesso requalificado pela Rua Manoel Farias Leite (Rua das Flores) desafia o da Rua Dep. José Tavares.

Afunilando um pouco o olhar, chega-se ao Largo do Pau do Meio, cuja intervenção busca atingir um equilíbrio entre a proporção de massas edificadas e espaços verdes, enaltecendo a relação entre Edifício Pau do Meio, Mercado Central e a edificação circundante. O projeto evoca o significado original de um largo, conciliando-o de forma estratégica às demandas atuais e futuras.

Para além dos aspectos técnicos, que são integralmente respeitados e bem conectados com o todo, a abordagem no Largo do Pau do Meio valoriza as pessoas de diversas formas. Uma delas é o Memorial da História (das Pessoas) da Feira, no exterior do Edifício Pau do Meio. A intervenção neste último preconiza a permeabilidade do edifício a nível de conforto térmico e dos novos usos; o respeito à unidade potencial e circunscrição dos elementos arquitetônicos adicionados e subtraídos; como também o posicionamento preciso do sindicato em relação às visuais para a rua.

No que concerne ao Mercado Central, a proposta busca resgatar seu significado de espaço semi-aberto, lançando mão de uma cobertura translúcida cuja escala, altura e recortes conferem proteção contra a chuva ao passo que favorecem diálogo abocvente e respeitoso com o preexistente. O resultado desta e das demais operações no equipamento em questão é um lugar de fácil legibilidade, com uma intervenção que é quase cirúrgica, realizada unicamente no que é essencial.

Por seu turno, as intenções para os Armazéns são promover uma articulação sutil e poética entre a rua Pedro Álvares Cabral e o Cassino Eldorado. Logo, o transeunte que por ali passar será surpreendido com enquadramentos precisos e delicados, obtidos por meio de operações espaciais de compressão e decompressão. Ao mesmo tempo em que contempla os

requisitos técnicos do programa de necessidades, a intervenção propicia momentos de poesia ao prosaico ato de deslocar-se de um ponto a outro.

Concluindo o percurso do Eixo Integrador, o Cassino El Dorado evidencia no partido os múltiplos significados entre seu passado, presente e futuro, de modo que o luxo e ostentação dos tempos de outrora dão lugar à socialização cotidiana. A inserção respeita o estado de ruína da unidade potencial na medida em que conforma o novo à espacialidade preexistente. O entendimento da estratificação temporal resultante é alcançado mediante a adoção de um vocabulário material e tectônico contemporâneos.

A presente abordagem estabelece uma síntese entre preservar a identidade e oferecer à feira uma infraestrutura capaz de mantê-la pulsante no imaginário e no cotidiano das gerações futuras. Para mais, utiliza-se um repertório tectônico e material coeso, o qual além de estabelecer um senso de unidade ao conjunto, facilita a execução da obra e posterior manutenção.

De modo geral, as resoluções projetuais adotam uma postura circunspecta no tocante à manutenção do atual *modus operandi*, com intervenções sóbrias, porém de grande impacto no conjunto da feira como um todo.



Perspectiva Mercado Central e Largo do Pau do Meio a partir do Eixo Integrador



LEGENDA

1. Eixo Integrador
2. Largo do Pau do Meio
3. Edifício Pau do Meio
4. Mercado Central
5. Armazém
6. Cassino El Dorado

Implantação Geral | Escala 1:1250

Diagrama Eixo Integrador



Diagrama Setorização



Diagrama Sustentabilidade



Perspectiva Acesso ao Eixo Integrador a partir da Rua Manoel Farias Leite (Rua das Flores)



Perspectiva Mercado Central a partir do cruzamento da R. Pedro Álvares Cabral e R. Marçílio Dias

Sustentabilidade

Social: ordenação um sistema de espaços igualmente atrativos tanto para os feirantes quanto para os transeuntes; criação de espaços de permanência e nas áreas de solo permeável que valorizam o bem estar das pessoas assim como o patrimônio edificado;

Econômica: reorganização estratégica para a locação de boxes e barracas de modo favorecê-los, a nível de setorização, ergonomia, potencial paisagístico, etc; e possibilitando ao frequentador cotidiano e ao turista dispositivos que melhorem a experiência na feira desde o macro ao micro.

Ambiental: Dotação de todo o espaço da feira de áreas de solo permeável, desobstruindo assim a rede de coleta de águas pluviais; reutilizando estas na extensão de todas as novas coberturas; e nelas inserindo também pontos para painéis fotovoltaicos.

Conforto ambiental

Inserção de **estruturas de cobertura** nas ruas com maior número de barracas, protegendo-as tanto do sol quanto da chuva;

Soluções passivas de **condicionamento térmico**, otimizando as edificações em função da ventilação natural, sejam novas ou preexistentes, favorecendo também a exaustão natural em detrimento da mecânica;

Arborização sistemática dos espaços livres públicos por meio de espécies nativas e/ou bem adaptadas às características climáticas locais

Acessibilidade e mobilidade

Reorientação dos fluxos, de modo a favorecer a caminhabilidade nas ruas e a oferecer melhores condições de carga e descarga;

Priorização dos pontos pré-existent de **estacionamentos**, levando em conta também a diversidade de modais;

Descompactação de áreas com mais densa ocupação de barracas por meio de um redesenho que oferece legibilidade, ordenamento e fruição;

Aumento da área pedestrianizada, tornando-a igualmente atrativa tanto para feirantes e visitantes ao longo de toda sua extensão;

Inovação

Propõe-se a utilização de **materiais contemporâneos** tais como o aço, a telha metálica e o policarbonato, e, a partir de suas propriedades e características, criar uma espacialidade e materialidades racionalizadas;

Estabelecimento de **novas conexões espaciais** que reconhecem e amparam a realização das diversas manifestações culturais e demais eventos existentes na feira;

Toma-se partido do **potencial turístico**, requalificando espaços e conformando uma conexão fluida e legível entre os principais equipamentos e espaços livres públicos da feira;

Reconhecimento de novas demandas e oportunidades, como entregas por aplicativo, que acontecem na feira e proporcionar a sua integração com a feira a nível de infraestrutura.

Exequibilidade

Prioriza-se a disponibilidade insumos e materiais na região, utiliza-se **materiais de longa durabilidade**, acessíveis econômica e logisticamente dentro de um repertório unificado de soluções arquitetônicas para todo o conjunto.

A **lógica de estrutura** dos pontos de venda é desenvolvida a partir de módulos de apoio que se adaptam a diferentes situações e possuem alta durabilidade.

As soluções construtivas exploradas são **racionalistas, econômicas e simples** em sua execução; corroborando com a praticidade dos detalhes arquitetônicos e tendo como resultado uma espacialidade sóbria e bem adaptada às necessidades atuais e futuras.

No que concerne ao paisagismo, prioriza-se **espécies bem adaptadas ao clima** quente e seco do nordeste, que possibilitem pouca e fácil manutenção.

